

Garibaldi e a epopeia dos lanchões.

A Revolução Farroupilha seguia seu curso e os farroupilhas necessitavam de um porto para comercializar seus produtos, mas o porto de Rio Grande estava sob o domínio dos imperiais. A solução encontrada era expandir a República até Santa Catarina e tomar o porto de Laguna.

Para tal objetivo ser alcançado, Bento Gonçalves pede a Garibaldi que construa dois navios, a fim de chegar pelo mar até Laguna.

Giuseppe Garibaldi, o guerreiro anfíbio, bom na terra e melhor na água, partiu para construção do Seival e do Rio Pardo, pesando entre 15 e 18 toneladas as naus foram colocadas sobre dois carroções com cem bois cada e puseram-se a transpor campos, areias e outros terrenos difíceis.

Partiram de Camaquã e seguiram por terra até Tramandaí, onde acessaram o mar e rumaram para Laguna.

Na altura do que é hoje o Morro dos Conventos em Santa Catarina o Rio Pardo naufraga mediante um terrível temporal, mas o Seival chega ao seu destino. Garibaldi perdeu dezesseis homens no naufrágio, entre estes alguns italianos, “amigos de uma vida”, como ele mesmo remonta em suas memórias.

As tropas do Gal. Canabarro e o corpo de lanceiros negros de Teixeira Nunes, o Gavião, foram por terra e já os aguardava nos arredores da cidade. Garibaldi e os soldados que se salvaram do naufrágio seguem o restante do caminho a cavalo e todos se encontram para o ataque a Laguna.

Após tomar a cidade os farroupilhas fundam a República Juliana, agora o sonho republicano se expande e o porto é o caminho seguro para escoar seus produtos.

Como presidente dessa nova República é empossado um padre que granjeava de grande prestígio junto à comunidade local.

Mas os recursos, de toda ordem, já escassos dos farroupilhas, contribuíram para o fracasso da nova República e assim os farroupilhas retornam ao Rio Grande para reorganizar o movimento.

Antes, porém, do retorno ao Rio Grande, Garibaldi conhece uma bela jovem e o guerreiro é flechado pelo amor, a bela Ana Maria de Jesus Ribeiro ou Anita, conquista o aventureiro que sempre foi mais acostumado com a arte da guerra do que com as coisas do coração. Mas isso veremos em nosso próximo encontro, quando trataremos sobre a heroína de dois mundos “Anita Garibaldi”.

